

O Propósito do Fruto do Espírito Santo

Entender bem o propósito do Espírito Santo de Deus em nossa vida é algo muito importante, pois se isso não for feito corremos o risco de beirmos a diversos extremos, como aconteceu com a Igreja de Corinto, que valorizava mais os dons espirituais do que as virtudes do fruto do Espírito Santo.

Historicamente, sabemos que na promoção de muitos avivamentos alguns começaram a dar mais ênfase aos dons do que as virtudes, todavia, se cada cristão realmente seguir a Palavra de Deus, com certeza terá equilíbrio nesse ponto.

A Essência do Fruto do Espírito

Ao entrarmos em contato com Gálatas 5, falando a respeito do Fruto do Espírito, podemos logo dizer que o singular é usado tão somente pelo fato de todas as virtudes virem do Espírito Santo.

O propósito do Fruto do Espírito Santo é produzir no crente frutos.

O ES trabalha na vida do cristão para que ele tenha qualidade de vida espiritual.

As virtudes vêm do Espírito, com isso é possível entender que essa qualidade de vida espiritual não parte do próprio crente e não é resultado de seus meros esforços, antes essa produtividade acontece por causa da nova natureza que foi implantada no seu ser, de modo que agora o cristão sempre andarás em novidade de vida (Rm 6.4; Ef 3.19).

A qualidade de vida produzida pelo Espírito tem um nível que nenhum homem neste mundo pode conceder, que nenhuma Universidade ou Faculdade pode oferecer, antes tudo vem de cima, do alto (Tg 1.17). A importância da comunhão.

No momento em que o Espírito Santo passa a habitar no coração do crente, a colheita acontece de modo abundante.

Alegria é o amor obedecendo.

Paz é o amor repousando.

Longanimidade é o amor sofrendo.

Benignidade é o amor mostrando compaixão.

Bondade é o amor agindo.

Fé é o amor confiando.

Mansidão é o amor suportando.

Temperança é o amor controlando.

Essas virtudes dão uma qualidade de vida que não pode vir do nosso ambiente, da nossa cultura, nem podem ser produzidos por nós mesmo, antes é algo que vem do Espírito Santo de Deus.

Nossa vida espiritual só tem qualidade quando na verdade é dominada pelo fruto do Espírito.

O Fruto do Espírito em Contraste com as Obras da Carne

Em se tratando do homem natural, veja o que Paulo diz: (1 Co 2.14)

O homem natural tem bondade no seu ser e pode produzir coisas boas, as quais podemos denominar de obras.

As obras estão no nível da carne, algumas podem ser boas e outras más.

Paulo usa a expressão obras para denotar os esforços dos homens na realização de algo dependente de seus esforços.

A qualidade de vida exposta por aqueles que seguem o princípio natural não permanece para sempre, é momentânea, isso porque nada vem de cima, mas nasce do próprio homem.

Ao contrário do cristão, existe algo transcendental em sua vida, seus atos são dominados pelo amor, de modo que o que o crente realiza é devido àquilo que o Espírito Santo implantou no seu ser.

O cristão vive sua vida espiritual dominada pelo Espírito Santo de Deus, a lei que age no seu interior é a do amor, por isso tem capacidade de cumprir com as exigências divinas.

A origem do fruto produzido pelo cristão vem diretamente do Espírito Santo de Deus. O homem por si mesmo não tem como produzir o fruto descrito em Gálatas, antes, por meio de uma ação divina é que esse princípio maravilhoso se torna abundante em sua vida.

A Vida Controlada pelo Espírito

Vivendo no Espírito o cristão expressa uma nova vida, posto que o princípio da antiga lei já foi eliminado, agora o que lhe domina é a nova lei do Espírito (Rm 8.2). O importante de ser controlado pelo Espírito é porque Ele não é um código de lei para o crente, transformando-o em um legalista, porém as virtudes que se desenvolvem em sua vida vêm pela vida do Espírito.

Uma pessoa pode fazer o bem para alguém devido a um código ou uma lei; outros podem andar juntos apenas por questão de conveniência, mas quanto ao verdadeiro cristão, mascarar as coisas é impossível, pois no seu interior está implantada a nova lei do Espírito.

A vida no Espírito concede ao crente não somente transformação em suas ações, contudo pelo seu viver ele é capaz de conduzir outros a desejarem o que ele tem em sua vida (2Co 3.18).

Jesus disse que devemos brilhar neste mundo como luz.

O que torna os discípulos diferentes é o poder do ensino de Cristo em suas vidas, e também sua vocação espiritual (Ef 4.1), desse modo eles podem ser facilmente identificáveis.

O sal torna-se diferente por causa do poder que impõe no meio dos alimentos.

O cristão é tão diferente no mundo, assim como o sal é diferente entre os demais alimentos.

Sabemos que o sal tem um poder conservador, deste modo, quando posto nas carnes ou alimentos, ele os preserva dos microrganismos.

Os discípulos de Cristo são purificadores morais em um mundo de baixa moral.

O cristão deve ter uma vida disciplinada e virtuosa que transmita qualidade moral, caso isso não ocorra poderá perder seu poder e a sua influência.

O seu falar deve ser temperado com sal, para que os outros possam sempre querer ouvi-lo (Cl 4.6).

Um cristão que não tem salinidade em sua vida só serve para ser jogado fora e pisado pelos homens.

Lucas diz que é até perca de tempo colocar sal sem qualquer poder em um campo, pois desse modo o que se gastará é energia (Lc 14.35).

O verdadeiro servo de Cristo procura viver o evangelho na prática e expressar uma vida de testemunho vivo, autêntico, resplandecendo como luz no mundo (Fp 2.15).

O brilhar do cristão é resultado da sua comunhão com a luz maior, Jesus, porém, para brilhar nos lugares escuros, essa luz precisa estar em lugares estratégicos, sem qualquer interferência.

Uma cidade sobre um monte é vista com maior facilidade por causa de sua posição de destaque. Jesus diz que é inapropriado colocar uma candeia debaixo da cama, mas a luz deve ser colocada no velador, pois somente assim brilhará de modo adequado.

O cristão deve fazer de tudo para que sua luz seja sentida no mundo (Pv 4.18; Fp 2.15; Ef 5.1), pois agindo dessa forma o mundo perceberá a presença da Verdadeira Luz em sua vida.

Ao procurar um meio para exercer sua influência, o cristão não busca sua autoglorificação, mas seu desejo é que todos possam ver as bênçãos recebidas por meio de Cristo Jesus.

O brilhar dessa luz pode ser expresso por meio de serviço e atos generosos que procurem em tudo honrar a Ele que lhe concedeu o brilho espiritual (IPe 2.12; Jo 15.8; ICo 14.25).

Uma coisa interessante no texto em relação à palavra fruto, Paulo fez questão de usá-la não apenas para contrastar com a palavra carne, antes, ele queria expor um aspecto pedagógico, pois obras não geram obras, mas fruto gera frutos; quer dizer, gera virtudes.

Vemos, então, a dinâmica do Espírito Santo na vida do crente, seu trabalho é levá-lo a produzir o que Deus implantou em seu ser, isto é, corresponder ao que é divino, ao próprio Cristo.

Em comunhão com o Espírito Santo o cristão não produz um estilo de vida legalista, nem procura impor princípios morais à força, nem vive apenas falando de ética, antes, ele produzirá uma qualidade de vida que está acima de qualquer lei moral ou ética. Por vezes o crente ora, lê a Bíblia, participa de congressos e reuniões, tudo

isso é importante, mas se a sua comunhão não brotar do Espírito Santo, tudo será em vão.

Dirigido pelo Espírito o cristão é obediente, submisso, tem desejo de orar, ler a Bíblia e frequentar a Casa de Deus. A sua vida torna-se frutífera em todos os aspectos, porque ele não está tentando ter uma vida de qualidade apenas por sua força mental e moral, mas a transformação real em sua vida é por meio do Espírito, de modo que essa qualidade é visível, como disse o salmista, sempre dando fruto na estação própria (Sl 1.3).

Quando o cristão é dirigido pelo Espírito está participando da natureza de Deus (Rm 3.21), por isso deseja expressar no seu viver prático as qualidades desse Ser Supremo (Mt 5.48).

O Espírito implanta o seu fruto, que é a expressão do caráter de Deus, para que todos nós sejamos como Jesus Cristo.

O Espírito Santo e o Caráter do Crente

O fruto do Espírito Santo tem relação com crescimento e caráter.

Observe: Qual é o relacionamento entre os dons do ES e o fruto do ES?

O fruto tem a ver com o crescimento e o caráter; o modo de vida é o teste fundamental da autenticidade.

O fruto em Gl 5.22,23 consiste nas “nove graças que perfazem o fruto do Espírito - o modo de vida dos que são revestidos pelo poder do ES que neles habita”.

Jesus disse: “Por seus frutos os conhecereis”. (Mt 7.16-20; Lc 6.43-45).

A palavra caráter fala das qualidades inerentes de uma pessoa, essas qualidades determinam a sua conduta e concepção moral. O fruto do Espírito, na vida do crente, trabalha para que o caráter de Cristo seja real em sua vida.

Ele quer que a santidade que há em Deus brilhe em nosso ser.

Na terra, o cristão precisa viver procurando expressar o caráter de Cristo, buscando alcançar o nível de Sua espiritualidade (Hb 4.13).

Podemos admirar o caráter de muita gente neste mundo, mas para termos o caráter de Jesus Cristo precisamos ter um viver dominado pelo Espírito Santo, pois Ele produzirá em nós a qualidade de vida que Deus ordena.

Ao usar a palavra fruto, o apóstolo Paulo está evidenciando o caráter que Deus espera de seus filhos, na distinção entre fruto e dons é importante saber que nem todos os crentes terão os mesmos dons, mas em relação ao fruto do Espírito Santo, todos os crentes precisam ter.

Ligados com o Espírito Santo de Deus todos os crentes são como uma grande árvore que produz o mesmo fruto. Os cristãos só podem ser como Jesus Cristo, mediante ao fruto do Espírito, quando Ele nos enche e nos domina, então, as virtudes cristãs aparecem (Cl 3.5,12).

Quem não vive dominado pelo Espírito Santo não pode crescer, visto que ainda está dominado pelos desejos pecaminosos, os quais produzem um estilo de vida baixo, comprometido e que foge dos padrões divinos.

A produtividade na vida do crente e a formação do seu caráter vêm quando o Espírito Santo habita, o qual nos leva a ter prazer na Palavra de Deus e nos concede uma vida maravilhosa (Sl 1.3; Jo 15.4,5).

Certa vez, Jesus deixou claro que o relacionamento com Ele é o que leva à produtividade espiritual acontecer, daí a importância de o cristão desejar sempre permanecer em Cristo.

Com os dons posso até fazer coisas grandiosas, mas sem estar ligado em Cristo, fora de Cristo e sem o fruto do Espírito, não tem como o homem ser como Jesus Cristo é.

Existem muitas árvores no meio dos salvos que precisam do machado divino, conforme falou João Batista.

Árvores boas não podem ser cortadas, pois serão reconhecidas pelos frutos que produzem (Mt 7.20).

Em relação ao nosso caráter, o Espírito Santo de Deus trabalha para que essa transformação seja constante (2 Co 3.18), se deixarmos que o Espírito plante em nós o seu fruto, então, o caráter de Cristo irá aparecer (Gl 5.22,23).

Pelo nosso simples esforço podemos alcançar um caráter básico, isso de modo bem lento, mas quando deixamos que o Espírito Santo atue em nossa vida, a verdadeira transformação acontece.

O Propósito do Fruto do Espírito Santo

Jamais devemos nos esquecer de uma coisa: a formação do caráter de uma pessoa leva tempo, e Jesus esperou isso em muitos dos seus discípulos, amando-os até o fim (Jo 13.1).

Jamais devemos nos afastar de alguém do nosso meio por alguma falha em seu caráter, antes, é primordial que primeiramente tratemos de dar tempo ao tempo, essa postura só adota quem tem o amor como fruto do Espírito em sua vida.

Para que o caráter do cristão possa estar em desenvolvimento, ele precisa estar constantemente lendo e meditando na Palavra de Deus, pois ela dirá o que é melhor para sua vida; desenvolver o hábito de orar sempre (Lc 18.1), pois por meio da oração é que se tem comunhão com Deus; e expressar o amor, que é a grande prova da espiritualidade (1 Jo 4.7).

Testemunhando as Virtudes do Reino de Deus

Pedro faz uma distinção importante de como os cristãos são chamados no mundo, e como são vistos pela visão divina.

Na visão do mundo, os cristãos são apenas estrangeiros e peregrinos.

A palavra peregrino no grego significa uma pessoa que é tratada como estrangeiro, que não tem direito de cidadania e que vive na terra temporariamente.

A palavra forasteiro do grego é uma pessoa que vem de outra região para viver com os nativos, seria na verdade um refugiado.

No aspecto espiritual, o povo de Deus é visto da seguinte maneira:

a) Raça eleita. A palavra raça fala de parentes, pessoas de várias naturezas que são agregadas e passam a ser uma família. A palavra eleita fala de escolhidos, separados, escolhidos por Deus para obter a salvação;

b) Sacerdócio real. Fala de um ofício de sacerdote, uma ordem, um corpo majestoso;

c) Nação Santa. Multidão que vive em conjunto, da mesma natureza, família;

d) Povo de propriedade de Deus. A palavra povo significa tribo, nação, pessoas que são da mesma origem e língua. Na expressão “exclusiva”, significa: dentro, em direção a, para.

Então entenda o seguinte: o cristão neste mundo é apenas um forasteiro, um peregrino, pois sua cidadania é celestial, ele pertence a outro mundo e tem outro Dono, por isso o seu estilo de vida é diferente, suas metas e seus planos são totalmente distintos dos habitantes deste mundo.

Essa é a razão de o cristão não aceitar os modelos impostos pela sociedade deste século, pois tal já segue o modelo da Pedra Principal, por isso foge das paixões carnis e tem um viver exemplar entre os pagãos.

Todo cristão deve viver de modo exemplar por saber que a sua salvação custou um alto preço, sendo assim não pode se deixar dominar pelas tribulações, mas deve manter-se firme, uma vez que todos foram escolhidos por Deus por intermédio de Cristo para um propósito específico: ser propriedade exclusiva de Deus.

Jesus é o grande exemplo que o cristão tem, foi Ele quem conquistou a salvação para o homem, como também suportou todas as tribulações, provações, sem nunca murmurar, nem manifestou um sentimento de vingança, mesmo sendo acusado injustamente. Jesus foi tratado dessa forma porque não era deste mundo, suas leis eram outras, suas normas eram outras e sua vocação era outra (Jo 8.23).

Os cristãos são tratados de maneira diferente porque a sua vocação é totalmente espiritual, seus objetivos e alvos são distintos.

Diante de tudo isso, Pedro aconselha os cristãos a terem suas mentes dominadas pelo sentimento de alegria em Cristo Jesus (I Pe 1.13), rejeitar a vida velha definitivamente (I Pe 1.14), procurar viver de modo santo em todos aspectos da vida (I Pe 1.15), desenvolver na prática o amor fraternal (I Pe 1.22) rejeitar o procedimento incorreto para com os seus próprios irmãos (I Pe 2.1) e ser um exemplo perante os pagãos.

Essas recomendações de Pedro na verdade são de Jesus Cristo para o seu povo; se não forem cumpridas o cristão jamais alcançará a coroa da vida.

Só mesmo um cristão transformado pode entender tudo isso e viver como Deus deseja, é isso o que Paulo fala em uma de suas cartas (Rm 13.1,2).

A vida com Cristo destrona do coração do cristão o orgulho, a prepotência, a autossuficiência, o espírito de superioridade e suas próprias ideias, pois a humildade passa a ser um marco de destaque em sua vida, porque ele sabe quem realmente habita em seu ser (Gl. 2.20).

Vivendo no Espírito, o cristão procura testemunhar as virtudes do Reino de Deus por meio de uma vida exemplar, visto que agora é salvo e esta em um relacionamento íntimo com o Pai, desse relacionamento é que vem o fruto do Espírito.